



Informativo semestral
da BASF Previdência
EDIÇÃO Nº 12

**O que é estresse
financeiro e como
ele pode atrapalhar
o seu futuro**

**Qual será o impacto
das eleições sobre
o mercado**





Sumário

Nosso mais sincero agradecimento a todos os leitores

Uma por uma, as edições da Revista Basf foram pensadas e desenvolvidas para cada um de vocês. A seleção de cada tema e o uso de cada palavra tiveram o nobre propósito de levar mais conhecimento àqueles que estiveram conosco.

Falamos de tudo e mais um pouco: passeamos por assuntos como Economia, Previdência, Saúde, Bem-estar e tantos outros temas que são importantes para você e para a sociedade.

Ficamos felizes em compartilhar ideias e opiniões, em alertar e acalantar tantas pessoas e em fazer deste canal um ponto de partida para reflexões e trocas maiores. A todos os leitores da Revista Futuro Tranquilo, o nosso muito obrigado!

Encerramos esta edição com a sensação de missão cumprida, e agradecemos a confiança e o tempo dedicado ao nosso conteúdo. Esperamos que sua experiência de leitura tenha sido tão empolgante quanto nossa trajetória de criação.

Um grande abraço, até logo.

Equipe BASF Previdência.



BASF
Previdência

Construindo
o futuro com você.

Incentivo fiscal no Imposto de Renda: saiba como funciona

O incentivo fiscal funciona de forma diferente para empresas e pessoa física. No caso das instituições privadas, as vantagens concedidas via benefício fiscal são direcionadas para estimular o desenvolvimento da economia através de projetos e leis específicas.

No caso de pessoa física, o incentivo fiscal bastante vantajoso é através do investimento em previdência privada. Isso mesmo, investir no seu futuro pode te ajudar a pagar menos imposto.

Como funciona?

Todos os contribuintes classificados como pessoa física que realizam a contribuição na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) podem usufruir da dedução fiscal na declaração do Imposto de Renda.

O que isso significa na prática? Que a restituição do imposto de renda pode ser maior, e os custos com investimento em previdência, menor.

Ao realizar a declaração completa anual do Imposto de Renda, basta somar o valor dos aportes investidos em previdência ao longo do ano fiscal e realizar a dedução. É importante lembrar que o limite do abatimento é de até 12% do rendimento bruto tributável.

O ideal é que os investidores aproveitem o benefício até o teto. Para isso, é fundamental que haja planejamento financeiro e que os cálculos sejam feitos da forma correta. Confira o cálculo para aproveitar o benefício por completo:

1

Faça a soma dos seus rendimentos tributáveis durante o ano (salário, pró-labore, pensão, aluguéis). Atenção: 13º salário e PLR não entram no cálculo.

2

Tendo o valor total dos rendimentos tributáveis, basta aplicar 12% sobre ele para encontrar o limite que você tem para usufruir do benefício.

Exemplo:

Se você tem uma renda anual (com todos os rendimentos tributáveis somados) de R\$ 50 mil reais, para alcançar o teto de 12% da restituição, você precisará investir R\$ 6 mil na previdência privada.

3

Faça o somatório de todas as contribuições realizadas de janeiro a dezembro no seu plano de previdência.

4

Subtraia do limite de 12% de restituição e você encontrará o valor que falta para atingir o limite fiscal.

Exemplo:

Levando em consideração o exemplo anterior, se todas as suas contribuições anuais somaram R\$ 5 mil, ainda restará R\$ 1000 a serem investidos e restituídos na sua declaração.



Pagando menos imposto

A contribuição para um plano de previdência vai além de possibilitar a economia através do abatimento de 12%, ela também diminui a base de cálculo do Imposto de Renda.

Para um trabalhador com renda anual de R\$ 50 mil, a alíquota cobrada é de 22,5%, o equivalente a R\$ 11.250 em imposto a ser pago. Uma vez que o investimento em previdência privada é deduzido, a renda anual também é recalculada.

Os mesmos R\$50 mil, menos os R\$ 6 mil reais reduzidos pelo incentivo fiscal, resultam em uma renda anual de R\$ 44 mil. Os mesmos 22,5% de alíquota sobre esse valor equivale a R\$ 9.900 reais. Uma economia de R\$ 1350.

Em resumo, aproveitar o incentivo fiscal por meio da previdência privada não apenas te incentiva a cuidar do futuro, mas também te garante uma economia significativa no imposto de renda.

Não perca a chance de aproveitar as vantagens que o incentivo fiscal oferece! Faça os cálculos e realize seus aportes dentro do prazo.

Fontes:

<https://www.suaprevenciaprivada.com.br/blog/beneficio-fiscal-na-previdencia-privada/>

<https://blog.icatuseguros.com.br/previdencia-privada/saiba-como-obter-beneficio-fiscal-com-a-previdencia-privada/>

<https://www.reigadaadvogados.com.br/beneficio-fiscal-o-que-e-como-funciona/>

<https://www.onze.com.br/blog/beneficio-fiscal/>

https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/pgbl-e-vgbl-saiba-quais-sao-as-principais-diferencas-entre-os-planos-de-previdencia-privada?amp&gclid=CjwKCAjwh4ObBhAzEiwAHzZYUxO-NY05u9FUjN22Y45oLKWXlqNA3F6ybTkdqbu_3slswDbSdfGboBoCHF4QAvD_BwE



Descubra quais são os principais crimes virtuais e como evitá-los.

Crimes cibernéticos são ações criminosas realizadas online que utilizam ou visam atingir um computador, uma rede de computadores ou um dispositivo conectado à rede. Com o crescente uso da internet e das atividades online, esses crimes vêm crescendo e fazendo ainda mais vítimas.

A maioria desses crimes é cometido por cyber criminosos ou hackers que querem ganhar dinheiro. Mas também há casos em que o criminoso quer danificar computadores ou redes de outros computadores por questões pessoais e políticas.

Veja como identificar os principais crimes cometidos na web e como evitá-los!

Quais são os principais crimes cibernéticos?

Existem três tipos de crimes virtuais:

- 1** Ataques que atingem diretamente o computador tanto da vítima quanto do criminoso, que pode ser chamado de hacker;
- 2** Os que buscam acesso a outros computadores ou dispositivos de forma ilícita de uma determinada rede;
- 3** Crimes em que o computador não faz a função principal, mas é responsável por armazenar documentos confidenciais que foram acessados ilegalmente.



Alguns exemplos dos principais crimes cibernéticos são:

Instagram hackeado (ou outras redes sociais)

A sua conta de Instagram pode ser invadida e outras pessoas podem fazer postagens fingindo ser você ou mandando mensagens para os seus amigos. Nesse caso, você pode trocar a senha caso ainda tenha acesso a sua conta, ativar a autenticação em duas etapas e revisar os dispositivos e aplicativos autorizados a estar conectados ao seu Instagram.

WhatsApp clonado

O WhatsApp é a rede social que os brasileiros mais usam: está presente em 99% dos smartphones ativos do país. Isso chamou a atenção de criminosos que começaram a usar esse meio para aplicar golpes, além do fato de as empresas usarem esse meio para conversar com o cliente, como o Serasa que pode até negociar dívidas pelo aplicativo de mensagens.

Os criminosos costumam se passar por pessoas que você conhece para enganá-lo. Geralmente eles tiram dinheiro das pessoas pedindo para pagar um boleto ou uma transferência bancária.

Phishing

Vem do termo fishing em inglês, que significa pescar e visa “fisgar” usuários por meio de links, e-mails, aplicativos ou sites feitos para roubar dados como senhas, números e cartões.

A maneira como os criminosos atraem as vítimas é se passando por uma pessoa confiável e conhecida ou fingindo ser uma empresa que tenha boa reputação.

Ataques DDoS

Nesse ataque, o criminoso “derruba” várias redes, servidores ou computadores com baixa especificações técnicas. Assim, um só computador pode comandar diversos outros para coordenar um ataque em massa.

Kits de Exploits

Esses kits de exploits são conhecidos como coleções de exploradores e são usados para aproveitar falhas e bugs no computador. Esse crime é quase imperceptível na web e consiste em páginas maliciosas que contaminam o computador de quem as acessa.

Assim, o criminoso passa a observar a navegação da vítima e rouba dados e informações guardados no computador, sejam pessoais ou empresariais.

Ransomware

Esse é um tipo de vírus que pode acessar, inspecionar e bloquear o computador da vítima. A maioria das vezes que acontece é por motivação financeira.

A maneira como esse crime costuma acontecer é: primeiro o criminoso instala o Ransomware, depois trava o acesso ao computador e ameaça a vítima pedindo resgate. Esse vírus se esconde em softwares contaminados que acessados pelas vítimas por meio de mensagens ou sites diversos.

Bullying virtual

Conhecido como cyberbullying, esse crime é uma extensão do que acontece na vida real, só que o agressor e a vítima não ficam cara a cara. Isso pode acontecer em fóruns, websites e redes sociais, onde os criminosos podem ofender e ameaçar as vítimas.

Como evitar esses crimes?

Não faça pagamentos ou transferências bancárias: se alguém te pedir dinheiro via WhatsApp, ligue para a pessoa e confirme se foi ela mesma quem solicitou esse tipo de ajuda.

Use senhas fortes: garanta sua segurança e não coloque senhas fáceis, como sequências de 12345. Uma dica é criar frases difíceis de se adivinhar, algo que pode ser desconexo e sem sentido, mas que mesmo assim você irá entender. Nunca use a mesma senha em várias contas online. Se preciso for, use um gerenciador de senhas para conseguir fazer combinações diferentes.

Não clique em links ou acessos de e-mails desconhecidos: a sua segurança depende de suas atitudes, portanto não abra arquivos desconhecidos, como supostas premiações ou depósitos milagrosos.

Mantenha seu antivírus atualizado: pesquise os modelos mais indicados para o sistema operacional que você usa. Na dúvida, consulte um técnico em informática, ele poderá te ajudar nessa escolha.

Verifique a legitimidade de um site antes de preencher com seus dados: isso pode dar certo trabalho, mas a sua segurança é mais importante. Primeiro, veja o domínio de URL, depois procure informações sobre a reputação da empresa, inclusive os selos de segurança, e fique atento à política de privacidade para confirmar os dados de contato.



Guarde essas informações para conseguir navegar na web de forma segura e não esqueça de estar sempre vigilante. E se você se sentiu lesado por alguma prática criminosa online, não deixe de denunciar! Essa atitude é essencial para encontrar os culpados e diminuir esses tipos de crime.

Fontes:

<https://laurentiz.com.br/crime-virtual/>

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/08/crimes-ciberneticos-entenda-o-que-sao-e-como-denunciar.ghtml>

<https://www.kaspersky.com.br/resource-center/threats/what-is-cybercrime>

<https://assisemendes.com.br/crimes-virtuais-saiba-quais-sao-os-principais-e-como-se-protoger-deles/>

<https://fia.com.br/blog/crimes-ciberneticos/>

<https://www.serasa.com.br/premium/blog/whatsapp-clonado/>

<https://tecnoblog.net/responde/instagram-hackeado-veja-como-recuperar-a-sua-conta-invadida/>

<https://www.oficinadanet.com.br/instagram/39001-acoes-recuperar-conta-invadida-instagram>



Aprenda a manter suas finanças pessoais sob controle

É início do mês e você acabou de receber o salário. Depois de deixar todas as contas em dia, você conseguiu investir alguma parte dele?

Poupar ou investir uma parcela do salário é o cenário ideal, mas não é a realidade de boa parte dos brasileiros. Além de não conseguir realizar investimentos, boa parte da população está endividada.

Em abril deste ano, 77,7% das famílias brasileiras encerraram o mês com alguma dívida. Os dados preocupam, e apontam para uma realidade preocupante: a maioria dos brasileiros ainda não consegue controlar as próprias finanças.

Continue a leitura, pois neste artigo vamos dar dicas preciosas para que você consiga manter a saúde financeira em dia.



7 dicas para manter as finanças em dia

Ter mais equilíbrio financeiro depende de práticas diárias e constantes, mas algumas pequenas mudanças podem facilitar a construção de hábitos financeiros mais saudáveis. Confira alguns:



Defina seu orçamento

Seja realista nesta etapa! Quais são seus custos fixos (luz, aluguel, água) atualmente? A soma destes itens será o seu custo de vida. Apesar de serem despesas indispensáveis, faça um esforço para diminuí-las - se for possível, é claro!



Controle os gastos variáveis

Lazer, delivery, vestuário... Estas e muitas outras despesas são consideradas variáveis por não serem fixas. O ideal é que para mantê-las sob controle, você defina um limite mensal para ser utilizado em cada uma destas categorias. Como os gastos fixos sofrem pouca variação, é controlando os variáveis ou supérfluos que você conseguirá economizar.



Defina metas de economia

Defina metas mensais, anuais ou da forma que for melhor para você. O importante é que elas sejam cumpridas. Mas já adiantamos: quão menores e mais parceladas elas forem, mais fácil será cumpri-las. Guardar R\$100 reais por mês é mais fácil que guardar R\$1200 em um ano.



Construa sua reserva de emergência

Situações inesperadas acontecem o tempo todo, você está preparado para lidar com elas? Especialistas recomendam que tenhamos uma reserva emergencial equivalente a seis vezes o nosso custo de vida mensal. Se você ainda não tem uma, lembre-se de construir.



Dê preferência ao pagamento à vista

Se o cartão de crédito parece uma boa saída para dar conta dos gastos, tome cuidado. Seu uso excessivo pode dificultar a organização financeira, além disso, pagamentos à vista costumam receber algum percentual de desconto. Manter o cartão de crédito longe é a melhor saída para controlar os gastos, principalmente os variáveis.



Livre-se das dívidas

Sabemos que nem sempre é fácil manter os pagamentos em dia, mas para uma vida financeira saudável, esta precisa ser sua prioridade. Antes de poupar, pague tudo que precisa. Assim, você evita a incorrência de juros e multas sobre o valor devido.



Busque mais conhecimento

Que tal aprender mais com quem tem a ensinar? Acompanhe livros, podcasts e especialistas financeiros, e faça do aprendizado um hábito. Quanto mais você se cerca de um assunto, mais você aprende sobre ele.

Transforme em realidade o sonho de ter uma vida financeira mais tranquila, equilibrada e próspera. Comece hoje mesmo a colocar em prática todas essas dicas, mantenha o foco e a constância, e colha os frutos da sua mudança de hábito lá na frente. Para ter amanhã, é necessário mudar hoje.

Fontes:

<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/9-dicas-para-organizar-suas-financas-pessoais/>

<https://ricconnect.rico.com.vc/blog/financas-pessoais>

<https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/financas/controle-financeiro-pessoal>



Educação financeira na infância:

criando uma geração mais responsável com o dinheiro!

Ensinar às crianças sobre finanças é essencial para que elas aprendam a guardar dinheiro, investir, ter um consumo mais consciente e administrar seus próprios recursos no futuro.

Mas como começar a falar sobre esse assunto?

A educação financeira pode ser ensinada tanto pela escola quanto pelos pais. O bom é que ela gera resultados: 1 a cada 3 estudantes aprendem a poupar após terem participado de algum projeto de educação financeira, segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil).

É possível educar crianças a lidar com o dinheiro a partir de noções básicas sobre como ter equilíbrio financeiro no futuro.



Algumas vantagens da educação financeira na infância são:



As crianças desenvolvem uma relação saudável com o dinheiro;



Cria-se o entendimento de que existe uma relação de troca do nosso tempo (trabalho) por dinheiro;



Os futuros adultos serão mais seguros diante das suas escolhas financeiras;



O assunto vira natural no dia a dia das crianças e acabam tratando-o com mais naturalidade;



Abre-se um canal aberto para falar e ouvir sobre o tema;



As crianças passam a enxergar a sua relação com o dinheiro;

Como falar sobre educação financeira com crianças?

Traçar metas e objetivos com o dinheiro que ganham é uma boa forma de começar a educação financeira na infância. Assim elas poderão aprender mais do que economia, mas valores e mecanismos de autogestão.

Para isso ser colocado em prática, existem várias maneiras. Mas o ideal é sempre escolher as que mais se adequam à idade da criança, além de seu perfil e comportamento. Ensinar através de um contexto lúdico costuma gerar bons resultados, por exemplo.

Veja algumas formas de ensinar sobre finanças na infância:

■ Mesada

Estabeleça um valor mensal para dar às crianças, sempre de acordo com a realidade financeira da família. Ensine-as a gerir esse dinheiro de acordo com os seus objetivos. Por exemplo: poupar e organizar as finanças para alcançar uma meta, seja um brinquedo, sorvete ou cinema.

■ Recompensa

Não é a mesma coisa que mesada, mas serve como uma “renda extra” para ser dada quando a criança cumpre algo que não está na sua lista de obrigações. Evite dar recompensas por notas boas ou arrumação da cama, itens que devem ser vistos como obrigação.

■ Participação do planejamento financeiro da família

Envolver os filhos nesse assunto vai ajudá-los a compreender a necessidade de organização e o valor de cada despesa. Mostre as contas que precisam ser pagas e como cada uma pesa no orçamento da família.

■ A história é uma boa forma de aprender

Aproveitar a sua imaginação com fábulas e histórias é uma ótima estratégia, além de incentivar o gosto pela leitura. Os livros como “A Cigarra e a Formiga” e “Como se fosse dinheiro” de Ruth Rocha são ótimos para introduzir conceitos financeiros nessa etapa da vida.

■ Brinquedos educativos

Essa também é uma ótima forma de se aprender sobre finanças. Caixas registradoras podem ajudar a ensinar matemática e preço dos produtos, por exemplo. Os jogos como Banco Imobiliário e Monopoly são ótimas ferramentas para aprender sobre o tema e ainda estão disponíveis para várias faixas etárias, além de poderem ser acessados de forma online.

■ O exemplo sempre fala mais alto

As crianças sempre estão observando os pais. Seja o padrão de organização financeira que você quer que seu filho imite. Entrar em consenso com o seu cônjuge é uma boa maneira de mostrar como resolver problemas de forma harmônica, com leveza e harmonia. Caso contrário, ao ver os pais discutindo sobre dinheiro, a criança pode entender isso como algo problemático.

■ Aprender com os erros também conta:

É importante deixar a criança errar para que ela possa entender as consequências de suas escolhas também. Se ela gastar todo o dinheiro que tem em um brinquedo e não tiver mais para comprar outra coisa que queira, não se ofereça para pagar nem cubra o valor restante. Isso vai ajudá-la a pensar como administrar melhor suas economias e terá uma atitude diferente da próxima vez.

Comece agora a tratar sobre esse tema tão importante com os pequenos e você verá como isso influenciará o futuro deles.

Fontes:

<https://bancobari.com.br/blog/educacao-financeira-infantil-por-que-ela-e-tao-importante>

<https://exame.com/bussola/educacao-financeira-na-infancia-saiba-por-que-ela-e-tao-importante/>

<https://www.sunoo.com.br/artigos/educacao-financeira-infantil/#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20infantil%20%C3%A9%20o,mais%20pr%C3%B3spero%20na%20fase%20adulta.>



Qual será o impacto das eleições sobre o mercado financeiro

A escolha do principal líder político de um país, seja ele presidente, primeiro-ministro ou algum cargo semelhante, é um dos eventos socioeconômicos mais importantes de qualquer país.

A cada quatro anos o Brasil escolhe um novo presidente e, no período das eleições, acompanhamos em jornais e noticiários as expectativas do mercado. Costumamos ouvir como o mercado está animado ou receoso, contemplar a queda ou a alta da bolsa e do dólar, além da mudança nas taxas de juros. No entanto, o mercado financeiro não é o único que reage de forma expressiva à corrida presidencial.

A economia brasileira também costuma ser impactada porque as empresas brasileiras também possuem seus favoritos. O fato de um candidato preferido não estar à frente na disputa pode influenciar, e muito, na tomada de decisão de empresários em todo país.

Caso haja algum tipo de apreensão quanto ao governo vindouro, é natural que haja corte nos investimentos e até mesmo demissão de trabalhadores. Se o cenário for oposto, e os empresários se mostrarem confiantes no potencial do candidato eleito, a cena se inverte, e é comum que haja mais investimentos e contratações nas empresas.





□ O que podemos esperar

É comum vincular a volatilidade do mercado com a corrida presidencial, mas pesquisas mostram que ela é, na verdade, uma velha amiga do investidor, não sofrendo alterações consideráveis no período eleitoral.

Analisando os índices de volatilidade do mercado antes e depois das eleições federais desde 1998, pode-se constatar que as oscilações de preço e de valor médio são iguais a de qualquer outra época.

Mas se a volatilidade não sofre com a interferência das eleições, o que muda?

Já mencionamos como a disputa presidencial interfere no mercado, principalmente o nacional, e isso ocorre por conta da importância política para a tomada de decisões no país.

É na política que as regras são definidas, e a regulação tem impacto direto em diversos setores do país. Outro exemplo são as reformas econômicas, que podem gerar um ecossistema econômico inconstante e com maior risco fiscal.

A inconstância, aliada à falta de previsibilidade sobre quais decisões políticas serão tomadas no futuro, altera drasticamente a percepção de risco do mercado. Afinal de contas, quem tem coragem de investir sem saber o que pode acontecer amanhã?



Até que ponto o resultado pode impactar os planos de previdência

Os planos de previdência também são categorizados como investimentos, e como tal, sofrem com as oscilações do mercado. Em um ano eleitoral acirrado, como vem sendo o de 2022, ainda há muito espaço para a incerteza econômica.

Após o resultado das eleições, os setores do mercado irão avaliar com mais cautela e estabilidade o cenário político e econômico brasileiro, analisando não apenas o viés político-partidário, mas também a indicação do Ministro da Economia.

Apesar dos candidatos à presidência apresentarem propostas econômicas divergentes, especialistas indicam que é muito pouco provável que haja uma ruptura econômica considerável.

A expectativa é que o cenário fiscal brasileiro apresente uma leve piora no ano de 2023, mas nada que seja drástico. Ao mesmo tempo, especialistas não preveem a aceleração da economia a longo prazo.

Pode-se dizer que independente do resultado das eleições, os investimentos em geral, principalmente os ligados a setores específicos, podem sofrer alguma flutuação. Espera-se, no entanto, que a oscilação seja menor no caso dos planos de previdência.

Em resumo, a previdência privada, como qualquer outro investimento, esta sujeita as instabilidades do mercado, mas possui regras de funcionamento e a anuência de órgãos que protegem os investidores. Por esta razão, é mais seguro investir em previdência, especialmente em momentos de incerteza econômica.

Fontes:

<https://euqueroinvestir.com/eleicoes-2022-e-os-investimentos>

<https://riconnect.rico.com.vc/analises/como-as-eleicoes-impactam-os-investimentos>

<https://trademap.com.br/agencia/mercados/qual-o-impacto-das-eleicoes-para-os-mercados-e-o-que-esperar-daqui-para-frente>

<https://www.sunoo.com.br/web-stories/como-as-eleicoes-de-2022-podem-afetar-o-mercado/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/10/5041749-entenda-porque-a-bolsa-disparou-apos-o-resultado-do-1-turno-das-eleicoes.html>

Pensão por morte e pensão alimentícia: veja o que são e as suas principais diferenças!

Existem muitos tipos de pensão, um valor estabelecido que uma determinada pessoa deverá receber periodicamente do Estado, por uma outra pessoa ou por uma previdência complementar, como a da BASF.

Entre eles, a pensão por morte e a pensão alimentícia são as mais conhecidas. Você já se perguntou o que é cada uma? Neste artigo, você vai entender as diferenças entre elas, como cada uma deve ser paga, como estipular os valores e mais!

O que é pensão por morte?

Esse benefício é um valor pago pelo Estado aos dependentes da pessoa falecida, como cônjuges, companheiros ou filhos e enteados que tenham menos de 24 anos ou sejam inválidos.

Como é a morte por pensão na Previdência Complementar BASF

Você sabia que quem contribui para a Previdência Complementar BASF também recebe esse benefício? Não importa se você é participante ativo, assistido ou autopatrocinado, os seus beneficiários terão direito a esse pagamento em caso do seu falecimento. E, se não houver beneficiários previdencial como cônjuges, filhos (até 24 anos) ou companheiros, os beneficiários indicados (filhos maiores de 24 anos, pai ou mãe) deverão receber 100% do saldo remanescente em uma única prestação.

Veja abaixo algumas regras para o recebimento da pensão por morte:

Para o recebimento de pensão por morte, o beneficiário previdencial, poderá optar pelo recebimento de acordo com as regras vigentes do plano. Abaixo podemos ver opções que poderão estar disponíveis:

- Renda mensal por 60 meses;
- Renda mensal que corresponde de 0 até 1,5% aplicado sobre o saldo completo da conta do participante falecido.

Caso não tenhamos, beneficiário previdencial no plano, o pagamento do saldo remanescente será efetuado em uma única vez para o beneficiário indicado. Se houver mais de um, o montante será dividido em partes iguais.

O que é pensão alimentícia?

A pensão alimentícia gera muitas dúvidas, mas é um assunto mais simples do que parece. No entanto, é necessário saber os pontos principais a respeito desse tema para saber reivindicar esse benefício.

Apesar do nome, a pensão alimentícia é um valor que deve ser pago periodicamente de uma pessoa para outra para ajudar no sustento de necessidades básicas, ou seja, além da alimentação, ela também serve para auxiliar nas despesas de saúde, educação, vestuário e até lazer.

Esse tipo de benefício está associado a vínculos familiares como pais e filhos, avós e netos ou ex-cônjuges. Ou seja, sempre deverá ser pago por alguém que tenha dever de prestar ajuda financeira.

No caso de pais e filhos, a pensão é obrigatória até o filho completar 18 anos de idade ou terminar um curso superior até o máximo 24 anos. Já no caso de avós e netos ou ex-cônjuges, a pensão deverá ser paga até não ter mais necessidade e dependerá das condições de quem irá pagá-la.

O acordo do valor da pensão também depende da necessidade de quem vai receber e será estabelecido diante de um acordo entre as partes envolvidas ou de um juiz. Geralmente, esses valores variam entre 15% a 30% do salário do pagante ou, no caso de desemprego, um salário mínimo.

Tirou todas as suas dúvidas? Saber dos seus direitos é muito importante para a construção do seu futuro e o do sua família. Continue lendo a revista BASF e você encontrará informações relevantes para o seu bem-estar financeiro

Fontes:

<https://blog.eureka.me/pensao/#:~:text=Pens%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20valor%20estipulado,morte%20e%20pens%C3%A3o%20por%20invalidez.>

<https://maisretorno.com/portal/termos/p/pensao>

Certificado de participante da Previdência Complementar BASF

Regulamento do participante da Previdência Complementar BASF



O que é estresse financeiro e como ele pode atrapalhar o seu futuro

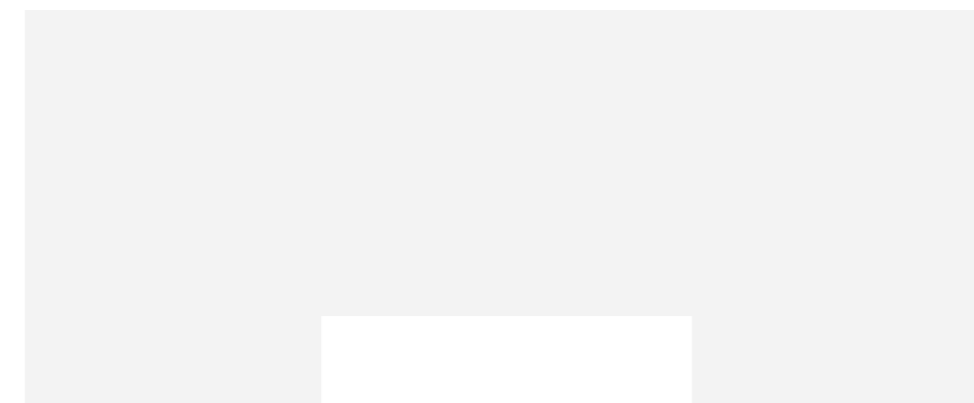
Como é a sua relação com dinheiro? Independente da classe social, as finanças nem sempre nos deixam dormir em paz. Aquela conta atrasada, o parcelamento que ainda está longe de acabar ou até mesmo a desvalorização das ações são problemas financeiros de tirar o sono.

Se você acha que esse é um problema de apenas alguns brasileiros, os números mostram que não. Em parceria com o Banco Central, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), lançou em 2021 um Índice de Saúde Financeira do Brasileiro, que teve como objetivo analisar mais de perto nossa relação com o dinheiro.

De acordo com o levantamento, as finanças são motivo de estresse para 58,4% dos brasileiros, ou seja, mais da metade da população. Essa condição foi nomeada como **estresse financeiro**, e é responsável por sentimentos de angústia e impotência relacionados ao dinheiro.

Como identificar o estresse financeiro

O dinheiro pode trazer preocupações vez ou outra, mas a situação de estresse financeiro é diferente – e mais preocupante – que apenas uma aflição momentânea. Lidar com dinheiro faz parte do nosso dia a dia, o que exige ainda mais cuidado para que assuntos financeiros não se tornem uma fonte permanente de ansiedade. Confira alguns sintomas recorrentes que podem indicar a existência do estresse financeiro:



Noites mal dormidas



Este é um sintoma comum também nos casos de estresse emocional, mas se o motivo da falta de sono está ligado às finanças, é hora de acender o sinal de alerta. A falta de uma boa noite de sono agrava ainda mais a situação, justamente por privar o descanso, desequilibrando hormônios relacionados ao estresse.

Relações interpessoais prejudicadas



Uma situação financeira importuna traz impactos para todas as áreas da vida, os relacionamentos são uma delas. Sentimentos como irritabilidade, desânimo e preocupação afetam profundamente a relação com pessoas mais próximas, que muitas vezes também se sentem impotentes por não conseguirem oferecer ajuda.

Nem pensar em lazer



Se dormir já é uma tarefa difícil, imagina se divertir. A relação com o dinheiro pode minar até mesmo hobbies e tarefas prazerosas, gerando um ambiente propício para o desenvolvimento de condições mais sérias, como o transtorno de ansiedade ou até mesmo a depressão.

Os motivos que podem desencadear o estresse financeiro são muitos e diversos. O principal é o endividamento, que assola boa parte dos brasileiros, gerando uma sensação constante de insegurança e medo.

Mesmo nos casos que não há endividamento, outros problemas preocupam: receio em rebaixar o padrão de vida e a preocupação em envelhecer sem qualidade de vida são alguns deles.

Minimizando o problema

Se as decisões financeiras fazem parte do nosso dia a dia, que medidas tomamos para evitar sofrer pelo estresse financeiro? Listamos condutas que podem minimizar a ansiedade gerada pelo dinheiro, ou pela falta dele:

■ Faça um diagnóstico

Encare sua situação financeira de frente, entenda quais são suas prioridades neste momento. Quais dívidas tem em aberto, quais contas são emergenciais, quais os juros mais altos... Estabeleça uma lista começando por tudo que é mais urgente, em seguida, crie as estratégias para resolver as pendências seguindo a ordem de prioridade.

■ Entenda seus hábitos

O que está impedindo sua organização financeira? Entender quais hábitos estão te mantendo longe do bem-estar financeiro é fundamental para compreender quais mudanças precisam ser feitas. Este é um passo muito importante para entender onde os cortes são necessários.

■ Procure ajuda

Procure ajuda de quem entende do assunto, muitas empresas fazem acordos e facilitam o pagamento de dívidas. Negocie as dívidas que podem ser negociadas, converse com o gerente do seu banco e estude mais sobre bons hábitos financeiros.

■ Construa uma reserva de emergência

Recomendada pelos especialistas, a reserva de emergência é uma poupança para, como diz o nome, situações emergenciais. A reserva emergencial ideal é construída com pelo menos seis vezes o valor do seu custo de vida mensal. Ter esta quantia é essencial para auxiliar em momentos de instabilidade financeira.

Estar preparado para as oscilações do mercado, que são normais e assíduas, é desenvolver a própria inteligência emocional, garantindo menos estresse, apesar do cenário ao redor.

Sabemos que nem sempre controlamos nossas reações emocionais diante dos problemas, por isso, não hesite em pedir ajuda a um profissional se sentir que o estresse financeiro tem afetado sua rotina e sido mentalmente prejudicial.

Estar bem consigo mesmo é sua maior prioridade!

Fontes:

<https://www.suaprevenciaprivada.com.br/blog/estresse-financeiro/>

<https://fidembank.com/blog/estresse-financeiro-o-que-e-e-dicas-para-evitar/>

<https://n26brasil.com/n-cuidados/5-passos-para-lidar-com-o-estresse-financeiro/>

<https://warren.com.br/magazine/estresse-financeiro/>

<https://blog.abcbrazil.com.br/estresse-financeiro/>

Selic em alta: o que acontece com os FIIS?

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia do Brasil e é usada como referência para quase todas as taxas de juros que existem no país. Ela é um instrumento importante para o equilíbrio da economia, influenciando nos investimentos e até na cotação da moeda nacional.

Se for bem administrada, a Selic traz benefícios à população. Além disso, o seu principal impacto está no controle da inflação. Quando a inflação está alta, o Banco Central tende a aumentar essa taxa para desestimular o consumo, já que o dinheiro que os bancos emprestam fica mais caro. O contrário também acontece: para estimular o consumo no país e deixar o crédito mais barato, o banco diminui a taxa Selic.

Como a taxa Selic afeta os investimentos?

Para entender como a Selic afeta os fundos imobiliários (FIIs), é preciso entender como outros fundos se comportam quando ela aumenta.

Os fundos de renda fixa tendem se valorizar toda vez que há uma alta na Selic, visto que se essa taxa aumenta, o retorno destes investimentos é mais atrativo do que de fundos de renda variável, como no caso dos FIIs.

No entanto, quando a taxa Selic diminui, a tendência é que os investidores desfaçam os investimentos em renda fixa e busquem investimentos mais rentáveis, como os de renda variável.

O que pode acontecer com os FIIs nos próximos meses?

Nos últimos meses, temos visto o aumento contínuo da alta da Selic, o que faz com que as pessoas prefiram a renda fixa por oferecer uma rentabilidade maior ao invés dos FIIs, que tem uma oscilação maior do preço das cotas.

Apesar de a renda fixa parecer ser mais vantajosa nesse momento, a tendência é que a Selic pare de subir. No final de outubro, o Banco Central não reajustou mais essa taxa, mas deixou como estava, ou seja, em 13,75%.

Como o cenário é de recuperação da economia brasileira nos próximos meses, é possível que essa taxa não aumente mais porque a inflação já está sendo controlada. Pensando em longo prazo, esse pode ser um momento interessante para ingressar na classe.





Quais fundos imobiliários estão valendo a pena a longo prazo?

Diante desse cenário, a maioria dos fundos imobiliários ainda não se recuperaram e, por isso, é preciso pesquisar quais ainda valem a pena. A perspectiva é que neste e no próximo ano eles continuem estáveis e não se valorizem muito. Mas se você tem uma visão de investimento de médio a longo prazo, existem FIs baratos com bons ativos e pagando bons dividendos.

Especialistas indicam que o melhor tipo para investir nesse caso são os fundos de tijolos, especialmente os que possuem posição pós-fixada de longo prazo e se valorizam com a queda de juros no futuro. O valor dessas cotas vale o investimento pois não representa o valor dos imóveis ou o custo de reposição para comprar imóveis com os mesmos atributos.

Na hora de investir, considere sempre o momento atual da economia do Brasil e do mundo, além de perspectivas futuras de juros e inflação. A classe de FIs possui uma série de riscos que devem ser levados em consideração antes de investir. Garanta uma boa diversificação na sua carteira e procure sempre um assessor de investimentos que possa auxiliá-lo antes de investir.

O texto acima trata-se de uma análise do segmento de FI e não de uma recomendação.

Fontes:

<https://euqueroinvestir.com/alta-selic-fundos-imobiliarios>

https://materiais.euqueroinvestir.com/quero-assessoria/?&utm_source=PortalEuQueroinvestir&&utm_content=20220804-CPT-AON-RMS-XXX-OUT-QAS-PEU-PEU-XXX-XXX-CT1-JK



We create chemistry

BASF Previdência
Construindo **o futuro com você!**

BASF

Sociedade de Previdência Complementar

Av. Angelo Demarchi, 123

São Bernardo do Campo - SP

CEP 09844-900

Phone: +55 0800 773 2303 (Opção 5)

Whatsapp: 11 99970-7610

E-mail/Skype: previdencia.complementar@basf.com

Infobase Interativa

<https://infobase.com.br/>

Tel: (21) 2224-4525